

# REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre . . . . . \$8000  
Semestre (pelo correio) 72000.

N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 7 de Julho de 1895

TIPOGRAPHIA  
Rua João Pinto n. 24 A

N. 963

Gerente—Geraldo Braga

SERVICO TELEGRAPHICO

**Rio, 5 às 8 horas noite**  
Hoje pela manhã um grupo de perto de 500 pessoas ascenderam ao edifício em que funcionava a Câmara dos deputados no intuito de manifestar desagrado ao deputado Benedicto Valladares por causa do discurso que este pronunciou naquela casa do Congresso sobre a lei de criação de forças de terra. Concededor d'esta atitude o deputado João Lopes, presidente da Câmara dos deputados, providenciou energia e acordadamente fazendo com que os manifestantes se retirassem.

**Dizem que quasi todos os individuos que compunham o grupo eram alunos da escola militar.**

Por alguns instantes foram empurrados os trabalhos da Câmara que reconhecendo os exigiu que o poder executivo tomasse medidas energicas para a prompta repressão dos culpados de tão grande atentado contra os representantes da nação.

**Nenhuma noticia oficial confirmou a veracidade da revolta conforme publicaram a agência de Notícias e o Jornal do Comércio.**  
Parece que elas chegaram ao seu fim visto estar decidimamente definitivamente.

(República)

O MESMO ESTRIBILHO

Precisamos acercar-nos de grande prudencia e calma para enfrentar com os escritores, os estylos se mudam e sempre é a mesma—essa catilina enfadonha de ataque à liberdade do cidadão e offensa à Constituição.

O publico já vai presentindo por entre as dobras d'esse esfarrapado aman de artigos encomendados—o meio posto em prática por esses animos da verdade para chegar aos fins desejados, já que a proposta menos digna, parte importante de um programa que seria excentada para a consecução de tais fins, foi repetida—em a nobresa do mais alto sentimento de dignidade.

O caso Savinone, a imaginaria remessa de armamento para Blumenau e outras quejandas acusações, não passam de expediente grosseiro, de verdadeira especulação política a que se apagam aquelles que de humilio se aliram na carreira das maiores tropelias e violências e agora pretendem amparar os direitos e liberdade do cidadão, que suplantaram e defender a Constituição, que ha muito ralaram aos pés.

O exemplo mais frísante encontrára o horo escritor, a violencia infligida ao nosso amigo dr. delegado das terras públicas pelo presidente do Estado e seus ex-chefes de polícia, bicharros Chaves e Caldas, e na pronuncia decretada pelo juiz competente contra aquelles dous primeiros.

O caso Savinone já está por demais explicado, e na correção do

seu procedimento traz o seu autor tranquila a sua consciencia, assim como com relação à sonhada remessa de armamento para Blumenau.

Sedicas e infundadas como são tais accusações, elas cahem e esplodem-se.

Podem repetir-as, editá-las e reeditá-las—que o effeito será nihil.

A leia a que se soccorre o novo acusador não o amparará, desde que no caso se tratava de se rastrejar um crime gravissimo, com a circunstância de ser o detento requisitado depois pelas autoridades do vizinho Estado do Rio Grande.

Sai outras fossem as circunstâncias d'este Estado, onde o seu presidente em documento publicado, não só rompeu as relações com aquelle Estado vizinho, como também se pronunciou abertamente a favor dos revolucionários d'ali, outras poderiam ser as provindencias a adoptar-se.

Em tales condições, tratando-se de um revolucionário cuja causa é, sem rebuço, adoptada por todas as autoridades d'este Estado, certamente se iriam nulla todas e quaesquer provindencias reclamadas a essas mesmas autoridades.

E tanto assim seria que algumas autoridades estaduais se pozeram em campo em favor do detento, já perdendo informações acerca da sua detenção já providenciando por outros meios em seu favor.

As leis ordenam a punição dos criminosos e as autoridades, quer civis, quer militares, não podem cruar os braços deixando os livres e sem a menor responsabilidade.

A autoridade que quizesse cumprir os seus deveres à risca, sem paixões, sem deixar-se dominar por qualquer sentimento menos digno, procederia do mesmo modo que o fez o illustre militar que ora comanda o nosso distrito militar.

Realmente não ha nada mais lamentável do que a leimosia no erro, a pertinacia no mal, a cegueira do espírito e o desvario da razão.

Sempre teimosos no erro, sempre pertinazes no mal, sempre cegos do espírito, os gratuios inimigos do deodado e bravo militar, acobertando a sombra de flingilos sentimentos, buscam por todos os meios envolver e nessas constantes accusações, dominados pelo desvario da razão.

O illustre militar não é um vencido. Obediente à lei em todos os tempos e em todas as posícões sociais que ha adquirido, cumpriu-a, executou-a, sem o menor receio.

O vencido, convicto do seu crime, é que se sujeita ao castello do mais forte.

O que não é vencido; aquele que

executando a lei, fal-o de modo honroso em cumprimento do seu mais arduos deveres, tem sempre por si o poder mais forte que é a mesma lei, sob o qual ampara e justifica todos os seus actos.

Neste ultimo caso se acha o distinto coronel Serra Martins, em que peso a grita descompassada de seus desleias e gratuitos accusadores.

Os amigos que cercam aquelle militar, já os dissemos, não necessitam para justificá-lo, além de sua lealdade, a dignidade com que fazem presidir a todos os seus actos.

Porque então allegam que os calamíos?

Onde a calumnia, si, o lançarmos contra elles nossas queixas, exhibimos as provas?

por seu turno têm sido aprovadas pela unica, legítima e competente autoridade.

Continuem, pois,猛烈ly, repitição d'esse estridulo de todos os dias, mas convengam-se que, à força de fazê-lo, calharão no maior e mais pronunciado ridículo.

SEMPRE O INSULTO

Não tem a menor razão de queixa de nós os nossos adversários; para com elles procedemos sempre com a maior e mais sincera lealdade.

Se lhes commentarmos os erros, é esse um dever da opoção e um direito que não pode deixar de subsistir, mesmo porque nelles constabulam-se a fiscalização dos interesses publicos.

Nunca, porém, adulterámos os factos, nem nos servimos de linguagem descom medida no excesso do despero a que nos levavam muitas vezes aquelles erros que os viam praticar impunemente.

Quem, pois, assim procede não merece os epithetos grossos com que os nossos adversários nos mimosam diariamente.

A pecia que nos lançam de calumniadores é que nos menos lie pejoratos.

O publico bem tem observado, bem tem visto, que ainda não discernimos um acto da situação sem que demonstremos com provas documentadas as suas funestas consequências.

É quase foras os mais salientes, entre tantos?

Não foi a prisão o deportação do dr. Paul Raimos?

O que foi que dissemos sobre uma na outra, não fosse verdade?

Não serviram também as vinganças que exerceram contra os nossos amigos doutores Bonifácio Cunha e Hercílio Luz e Lestado e Francisco Marçard?

Sobre elles tembem a consciencia nos não accusa de termos adulterado contra alguma.

Discutimos com o direito e nada mais.

Defendemos os com a lei; cumprimos o nosso dever, o dever de proteção ás victimas, castigando os alvos.

Não menor foi a nossa actividade em propagnar pela defesa dos direitos de tantos outros cidadãos, que, por não se submeterem á politica nefasta do grupo governante, delle sofreram as maiores perseguições, as mais injustas vinganças.

Pela causa publica em geral não foi menos digna e renhida a luta em que sempre nos empenhamos.

Quanto nos oppuzemos a essa execrável organização da força policial, como ruínas dos cofres publicos, todos o sabem.

E não tinhamos razão?

Não está ella sugando quanto a reacção do Estado vai produzindo?

A que tristes condições vão ficar reduzidas as finanças de Santa Catharina, brevo todos o dia de saber, infelizmente, quando para satisfazer esse erro gravissimo do sr. Machado, ou antes esse capricho desastroso, tiverem as classes contribuintes de ver-se na obrigaçao de pagar novos impostos.

Sobre tantos outros esbanjamentos que saíram aos olhos, que bradam aos céus, iguas protestos lançamos, sempre no terreno dos principios, sem o menor ataque ás personalidades.

Porque então allegam que os calamíos?

Onde a calumnia, si, o lançarmos contra elles nossas queixas, exhibimos as provas?

Fraga, mihi fraca, essa arma de combate!

Tivessemos 165 os caluniado, e elles viriam logo destruir a calma nua com a verdade.

Isto queriamos no ssos adversários, invocarem, porém, o seu gasto e que não ihes daremos nuncas a.

Com a verdade é que invocamos de desmascarar os.

Continuem, pois, nessa a proda desastrosa que seguem: chamo de clamor a veréde, insulto mío, prazo quem n'os duvidem da recteza patrística, do nosso amor ás instituições, do nosso esforço polo país puibra.

Acima porém das suas como é que está um publico todo que observa e julga.

E a nossa gloria.

QUESTÃO DE LIMITES

(Cont. na pág. 1)

O que não era conveniente fazer em 1787, foi feito em 1820 pelo seguinte Alvará, que transcrevo integralmente por velho trunfado em diversos documentos publicados pelo Paraná, entre os quais citarei a *Folia* que foi aberta á assembleia desse Estado, em 1851.

«Eu Rei faço saber aos que este Alvará com força de Lei cirem, que juntando em consideração que sendo villa de Lages a mais meridional das Provincias de S. Paulo, pela grande distancia em que se acha da Capital, não pode ser promptamente servida com oportunas providencias, que a facio elevar-se do estado de deidade em que se acha, proclama os respectivos danno, que inclui, como selvagens seus visitantes tem feito no seu territorio e que resulta de que se acha no Alvará de 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se: «Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, e se compõe das vilas de Antonina, Castro, Curytiba, Guaratuba, Palmeiras, Paranaguá e Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se: «Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, cuja é ainda hoje, sendo compreendida na comarca de Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

Na memoria escrita em 1816 só foi publicizada em 1829, quando já havia sido expedido o Alvará de 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, e se compõe das vilas de Antonina, Castro, Curytiba, Guaratuba, Palmeiras, Paranaguá e Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, cuja é ainda hoje, sendo compreendida na comarca de Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, cuja é ainda hoje, sendo compreendida na comarca de Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

1845 leste oceano Rio Grande do Paranaíba que a província de Minas passou a chamar de "comarca de Santa Catharina no lugar em que se encontra com Correia". O Visconde de Mairá é enviado de Paranaíba e Goritá e foi quem denunciou a Alvará de 9 de Setembro de 1816, que anulou *Lages* e todo o seu território a Santa Catharina, e mais tarde, em 1820, foi Presidente da Província de S. Paulo, o sr. Joaquim Braga.

Na memoria escrita sobre a capitania de Santa Catharina a scripta em 1816 por Pedro José Miguel do Brito, que foi o governador de Moçambique, que havia quando de ordens do governo de Santa Catharina, lessou: «A extrema posição geográfica da Ilha de Santa Catharina determina que a sua capital é D. João V, em 1738, e tornar com a ilha e terra firme adjacente uma capitania ou governo separado, independente da de S. Paulo, que havia pertencido até aquella epoca, os seus primitivos limites e com o norte o Rio S. Francisco, pelo sul os montes que desgambariam a Lagoa Maranh e pelo oeste os limites da Província da Neoprotuberação.

O grande rio Urugay que corre é que entra em Santa Catharina, que faz parte de S. Paulo, que seja incorporado á capital de Santa Catharina, a villa de Lages, em forma o extremo meridional da capitania de S. Paulo, a.

Esta memoria escrita em 1816 só foi publicizada em 1829, quando já havia sido expedido o Alvará de 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, e se compõe das vilas de Antonina, Castro, Curytiba, Guaratuba, Palmeiras, Paranaguá e Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, cuja é ainda hoje, sendo compreendida na comarca de Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, cuja é ainda hoje, sendo compreendida na comarca de Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, cuja é ainda hoje, sendo compreendida na comarca de Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

Em 1820 foi esta villa desanexada da província de S. Paulo em virtude de um Alvará de 9 de Setembro de 1816 expedido em 1820.

No Dicionário geográfico e Histórico do Império do Brasil por Millet de S. Adolph (1815—Paris) lê-se:

«Caxitivá comarca da província de S. Paulo. Confina com a província de Santa Catharina, cuja é ainda hoje, sendo compreendida na comarca de Villa do Príncipe. *Lages*, villa da Sertão da província de Santa Catharina.

(Continua)

Cambio de hontem  
Sobre Londres. . . . . 10 3/4

## Santa Catharina-Paraná

Mais uma arbitriação, dessa com que o vizinho Estado do Paraná costuma de quando em quando cometer contra nos, acaba de dar-se no Rio Negro, arbitriação que, pela uredura com que foi tecida, deixa claramente visível a cunhagem oficial do governo que a delineou e praticou.

Referimo-nos ao facto de ter sido prohibida pelo Paraná a navegação do Rio Negro feita por um catarinense com uma pequena subvenção do nosso governo estadual, visto como, se aquele rio não pertence ao território da Santa Catharina, não assiste ao Paraná direito algum pelo qual possa pertencer-lhe.

Desde que uma proibição dessas não se escuda em poderosos direitos, o facto torna a feição de mais um desvario, da qual fez de outros que por ali se tem committed contra nós e que mais uma vez cabera ao Governo Federal desmanchar lhe o pretencioso intento.

Ninguem ignora que ha annos o sr. Amazonas Marcondes estableceu naquele rio e no Iguaçu uma navegação, da qual fez um monopólio, sem que o nosso Estado fosse perturbado a sua empreza que, posto não satisfizesse as necessidades do serviço, estabelecia naquela zona um melhamento reclamado. Percorrendo os rios Negro e Iguaçu o terreno até hoje contestado pelos dois Estados, com manifesta vantagem para o direito da Santa Catharina, cabia incontestavelmente ao nosso Estado a mesma razão de proibir a navegação do sr. Amazonas, se o nosso obscurantismo levasse de vencida as nossas aspirações de desenvolvimentos. Maua e pacificamente, pois, aquelle se fazia e faz a sua morsa navegação no percurso navegável daquelle rios que tanto pertencem ao território paranaense como ao nosso.

Agora, porém, que um catarinense estabeleceu, ali, outra navegação com mais vantajosas condições, e que por isso crea o privilegiado paranaense uma justa e necessária concrença, ois que o vizinho Estado, mais decorrido da utilidade pública do que dos proveitos de seu concílio, leva, sob as manobras queixadas do monopólio, um novo ataque aos nossos direitos, fazendo proibir a navegação por ultimo estabelecida pelo sr. Procopio Gomes de Oliveira.

O desespero de causa dos nossos vizinhos leva-os a tais arbitriações, sem oferecer justificativa alguma que lhes amende o ridículo do erro e que colore a palidez dos seus falecidos direitos à posse da zona em litígio—en que elles, se hão de talvez para impedir a navegação do Rio Negro posta ali por um catarinense.

A própria Federação de Curitiba, adovogando a causa contraria ao nosso Estado, que nesta nova questão mais uma vez expõe a causa que representa o desenvolvimento, não achou argumento algum com que possesse conscientemente pugnar pelos interesses egoisticamente mercantis do seu correligionário sr. Amazonas Marcondes, apesar de ter inspirado o seu artigo de 14 do corrente um partidarismo muito acanhado, favorecendo privados interesses, daquelle seu muito privado partidário político.

Seu respondermos aos topicos agressivos que tornam celebre a lin-guagem daquelle organo da imprensa paranaense, limitando nos, por ora, a registrar o ultimo acontecimento, contra o qual protestamos.

(Gazeta de Joinville)

## Parabens

Completo hontem mais um anno de preciosa existencia o nosso distinto co-estadano e ilustrado amigo capitão Affonso Livramento, honrado negociante d'esta praça.

Felicitando-o e sua exma. familia por esse faustoso acontecimento, só temos a desejor-lhe uma longa e venturosa vida.

Deu fundo hontem no ancoradouro de Santa Cruz a barca allemã «I. Chonentes» procedente de Hamburgo, com carregamento de varios generos, consignada aos comerciantes d'esta praça, Carl Höpcke & C.º.

## A INVASÃO

Nos jornais chegados do sul pelo paquete *Besouro* encontramos as seguintes notícias que, confirmando os nossos telegrammas são um, desmentido formal as notícias aqui espalhadas sobre os combates de 20, 21 e 22 onde foram exterminadas as hostes do bandido Gomercindo Saraiava, que fugiu, mas com cuja fuga não se conformam os federalistas que continuam a espalhar, embora falsamente, o bandido foi sempre vitorioso.

### Mais uma vez APANHADO!

\* \* \* Ante-hontem noticiámos a derrota que experimentou a 16 do corrente o paquete *Besouro* encontramos as seguintes notícias que, confirmando os nossos telegrammas são um, desmentido formal as notícias aqui espalhadas sobre os combates de 20, 21 e 22 onde foram exterminadas as hostes do bandido Gomercindo Saraiava, que fugiu, mas com cuja fuga não se conformam os federalistas que continuam a espalhar, embora falsamente, o bandido foi sempre vitorioso.

Depois d'essa refrega, os malfeitos res atiraram-se ao rio, atravessando o deixado de bolas e fugindo desesperadamente, já reduzidos em numero.

Felizmente, as margens do Pirahy

foi Gomercindo de novo alcançado

por uma força, no mando do intrepido e sympathico chefe, coronel Adolpho Menna Barreto.

Depois d'essa refrega, os malfeitos

res atiraram-se ao rio, atravessando o

deixado de bolas e fugindo desesperadamente, já reduzidos em numero.

Felizmente, as margens do Pirahy

foi Gomercindo de novo alcançado

por uma força, no mando do intrepido e sympathico chefe, coronel Adolpho Menna Barreto.

O governo do Estado recebeu varios telegrammas, passados pelos nossos amigos coronéis Carlos Telles, Menna Barreto e general Lima, da qual summa é a seguinte:

No dia 20, a uma hora da tarde, o

coronel Menna Barreto atacou as forças

de Gomercindo em numero de 700

e tantos bandidos, que se achavam

acampados nos fundos do campo de

Belisario Sarmento, sobre o rio Pirahy.

Durou o combate uma hora e meia

ou mais ou menos. D'essa renhida peleja resultou o inimigo tirar-se precipitadamente sobre o Pirahysinha,

que atravessou a nado, completamente desmoralizado, tendo perdido toda

a municipal, armas e soldados.

As tropas legaes perderam apenas

um homem morto e seis feridos.

Terminado o renhido encontro, es-

sas gloriosas forças vencedoras não

julgaram chegada a occasião de descançar. Sempre activas, continuaram

em perseguição ininterrupta de Gomercindo, que marcha com os restos

de seu bando para a linha divisoria, a

de transpol-a.

O coronel Menna Barreto recobrou,

para reforços e refrescar a cavallada,

um auxilio de mais cavallos gordos,

que já chegaram a seu destino.

Um detalhe importante: — do combate do Jaguary foram encontrados,

alem de alguns feridos, seis cadáveres, e muito armamento foi retirado d'agua.

E quasi certo que Gomercindo Saraiava ainda seja alcançado por nossas forças, antes de fugir covardemente para a Banda Oriental.

A grande causa republicana, servida pelos mais dedicados e activos companheiros, venceu, um por um, todos os grupos invasores, desmoronando-os inteiramente.

E líquido que a invasão está ex-

tinta, moral e materialmente debandida, não conseguindo illudir a opinião, já bem esclarecida, alguns boatores perversos d'esta capital, que ainda fingem acreditar na victoria dos revolucionarios.

### COMBATE DO PIRAHY

Na seguinte ordem do dia, publicada pelo intrepido tenente-coronel Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, encontra-se descripta a esplendida vitória alcançada pela heroica 25 brigada no combate ferido nas margens do Pirahy:

Comando da 25 brigada do exercito em operações no Sul do Estado, Acampamento em marcha, 21 de junho de 1893.

### ORDEN DO DIA N.º 4

Camaradas.—O dia de hontem assinalou mais uma data gloriosa para as armas republicanas. No encontro que tivemos, de qual resultou o combate ferido nas margens do rio Pirahy contra as forças revolucionárias no mando do capitão Gomercindo Saraiava, e que durou hora e meia, mais ou menos, tive mais uma vez

ocasião de avaliar a vossa bravura e

a vossa dedicação á causa da Republica.

O inimigo, em numero muito superior ás nossas forças, foi por nós batido, abandonando as posições que vantajosamente ocupava nas matas à margem esquerda do Pirahy, o qual trazpoz precipitadamente a nado.

Não foram apenas trezentos e tantos soldados, defensores da Republica, que mediram as suas forças com um numero muito superior, toman do-lhe a posição importante que ocupava, exausto, de munição, foram trezentos e tantos heróis, que à sombra da bandeira da Republica pelejaram pela liberdade, pela paz, pela ordem e felicidade da nossa terra.

O candalho batido, forjado, encimou-se rumo da linha divisoria precisamente, pois, seguiu adiante, o pôr termo a esta luta que estás infelicitando, ha quasi cinco meses, a nossa terra rio-grandense.

Com júbilo publico não ter expressões para qualificar a bravura inexcedível que no momento do combate demonstraram os dignos comandantes das divisões e pequenos contingentes que compõem esta resumida força expedicionaria e cujos nomes pôs a declarar: major Eulálio Lima, que a frente de 100 homens apenas de seu batalhão, soube conduzir a seu campo de accão com bravura digna da sua tradição republicana; major José Soares Alves Pereira, pela incensa brilhante por que carregou a bayoneta calada contra o inimigo, após haver exigitado numido de sua linha de atiradores; capitão Alfonso Massol, pela manha por que conduziu a linha de atiradores de seu comando sobre o ponto difícil que ocupava o inimigo, disputando-lhe palmo a palmo a posição.

Não tem expressões para paternizar a conduta demolidora do pequeno contingente, que durante a accão representava o brio e valentia de 28 batalhão de infantaria, vendo á sua frente valente, calmo e prudente capitão João B. Pinto e seus valentes auxiliares, alferes Ignacio F. Parrot e Antonio da Cunha Mosquita.

A carga brillante que sobre a direita do inimigo fez o valente e tradicional major Antonio Braz de Carvalho, com a sua denodada cavalaria, riu muito concorreu para que o inimigo abandonasse a posição que ocupava. Seria injusto, si no terminar esta orden do dia, não mencionasse os relevantíssimos serviços prestados pela força civil ao mando do major Raymundo Martins de Lemos e cidadão José Pinto Soberhino, digno intendente do município D. de Podruto, que ando sido os primeiros a accessarem o inimigo, com as outras forças chegaram à posição tomada.

Tendo ocupado a extrema direita da nossa linha o distinto major José Simões Lopes, posição difícil pelos accidentes do terreno e pela responsabilidade da municipal que se achava a seu cargo, em o lombo, cheio de entusiasmo, pela maneira digna por que soube ocupar o seu posto.

Louvo também o brio tenente-coronel commandante do 5º corpo provisório, cidadão Manoel Corrêa dos Santos, pelo expondoando com que tem procedido, coadjuvando este commando em todas as emerncias. Fazendo parte do meu estado-major o alferes do 4º batalhão José Maria Alves Pereira Filho, e o cadete alumna da Escola Militar Arthur Julio Alves Jardim, cujo conducto tenho observado de perto, em todas as vezes que a meu lado teve combatido, eu os louvo também.

Durante o combate foram feridos numerosos soldados.

Camaradas! Parece-me que estou no fim da nossa jornada; convosco e à vossa frente iniciei esta luta e convosco hei de terminá-la: na guerra, simão o bom conceito que de mim possa fazer, como republicano e como vossu chefe e amigo.

Os senhores commandantes de corpos apresentem-me-hão as suas partes relativamente á conduta de seus subordinados, nossos valentes companheiros.

Viva a Republica!

Viva o dr. Julio de Castilhos!

Viva o general em chefe das operações no Sul.—Antonio Adolpho da F. Menna Barreto, coronel.

(Continua)

## Rabiscos a carvão...

Como uma inundação, a derrama de patentes da guarda nacional estendem-se por todo o Estado.

Com raras exceções não ficará d'esta vez boni e barato que não seja coroneado.

*Estado* (apelido de Chi-  
ca bronze).

Era, na verdade, impossível que o partido federalista d'aquei dia se zangasse com a nomeação feita pelo governo federal para a guarda nacional.

Não fizemos o sr. Elysen das carto-  
mudas, coronel commandante super-  
visor e por isso o partido federalista...  
zangou-se.

O Estado, o celebre organo de que é

redactor chefe o chico bronze, den-  
tro das suas exceções, não fez

partida a nomeação feita pelo go-  
verno federal para a guarda nacional.

Em vista disso, aquelle papelusco

consola-se dizendo que as nomea-  
ções são nullas porque como demon-  
strou de Riley Barbara *clás não in-  
constitucional*.

O papelusco que se liu n'isto... que  
não haverá herá.

Diz o papelusco do chico bronze:

que sua raras exceções não fez

partida a nomeação feita pelo go-  
verno federal para a guarda na-

cional.

Eu vou agora dar-me a trabalho de  
provar o contrario do que avança o

orgão branco.

Isto é claro... tão claro como um  
vidro de quinquil.

O papelusco do chico bronze é  
também o de seu vizinho a São Bento;

... e seu deputado... não quer ir,  
para dizer sendo vice-presidente da  
republika do Elysen;

... o Alfredo Leite, vulgo Bacha-  
tel em todos os lados, vendo que as con-  
sas pelo sul não se resolvem, resol-  
veu fazer concorrente aos eletricos;

... o eletrico n.º 3, no ler a tal do-  
mínica, exclamou: nem o menos  
sabe o português, pois escreve erra-  
nte;

... anda pelos ares uma proposta  
cheirando a sangue azul;

... cada dia mais se justifica o titu-  
lo de governo dos accordos dado a esta  
situação;

... a tal proposta formalmente re-  
pellida degenerou no bendengó do hu-  
chavel em todo o caso;

... continua a fallar-se muito em  
prestadoras por causa de uns negócios  
eletricos;

... o Thomaz, da loja do Coelho,  
ainda outra vez com vontade de reti-  
rar-se à vida privada;

... o tenente Manoel Joaquim está

reduzido a instrutor do esquadro.

Si se lembrar ainda, aconselho ao  
chico bronze, muito digno redac-  
tor-chefe que nunca mais publique  
anúncios de fogões da força daquela  
que o sr. Piazza quer vender.  
E assim terá prestado um grande  
serviço à nos todos.

Faga-me a vontade oh! seu chico  
bronze!

Jo K Lino.

## Faltava-se hontem que...

... O Estado com o tal imperio da  
rei veio trespassando à agua de Labar-  
raque;

... a entrada do Felix, dos dados  
para a esplanada, coincidiu com a  
aparição do novo escriptor;

... houve quem visse na estada do  
medico a frente d'Out Estado um mau  
agouro;

... a historia de *Indio vencido* e do  
cavalo foi contada muito a propósito;

... alguém lendo o tal pedacinho do  
mais forte a la, é a liberdade, é a  
constituição, etc disse: ora o Freitas;

... esse mesmo alguém lembrou-se  
de dizer que mais longe, do que tudo  
aquillo é o ouvir do tesoureiro;

... o Fausto vir se mudou com a  
imprensa *orthographica* do seu filhinho;

... o Elysen an la se preparando pa-  
ra fazer sua viagem a São Bento;

... seu deputado... não quer ir,  
para dizer sendo vice-presidente da  
republika do Elysen;

... o Alfredo Leite, vulgo Bacha-  
tel em todos os lados, vendo que as con-  
sas pelo sul não se resolvem, resol-  
veu fazer concorrente aos eletricos;

... o eletrico n.º 3, no ler a tal do-  
mínica, exclamou: nem o menos  
sabe o português, pois escreve erra-  
nte;

... anda pelos ares uma proposta  
cheirando a sangue azul;

... cada dia mais se justifica o titu-  
lo de governo dos accordos dado a esta  
situação;

... a tal proposta formalmente re-  
pellida degenerou no bendengó do hu-  
chavel em todo o caso;

... continua a fallar-se muito em  
prestadoras por causa de uns negócios  
eletricos;

... o Thomaz, da loja do Coelho,  
ainda outra vez com vontade de reti-  
rar-se à vida privada;

... o tenente Manoel Joaquim está

reduzido a instrutor do esquadro.

## Resposta brillante

Nas duas ultimas numeros das nos-  
so distinto collega d'Out Federação de  
Porto Alegre, encontramos a seguinte  
noticia sobre a resposta dada por um  
soldado do 13º batalhão de infantaria  
a uma senhora, que lamentava-lhe o  
estado em que o pozo desarmado go-  
verno do Rio Grande, resposta que  
muito o honra:

«Uma senhora federalista, queren-  
do alardear seus sentimentos polí-  
tico-cardeiros, dirigiu-se do seguinte  
modo a um soldado do 43º batalhão  
de infantaria, que passava por sua casa  
coxendo:

— Olhe camarada! Em que este-  
do lle desarmaram! O senhor que foi  
d'aqui com tanta saude e volta tão  
dente! Tudo por causa d'este go-  
verno desarmado.

— É verdade minha senhora, res-  
ponde o soldado, — mas já estou dan-  
nado por ficar bom, alim de poder  
voltar para dar cabo d'esses bandido-  
s que invadiram nossa terra!»

Resposta brillante e digna do sol-  
dado brasileiro, que não poupa sacri-  
fícios em prol de sua patria.

## Espectaculo

Conforme estava anunciado, rea-  
lizou ante-hontem a companhia dra-  
matica dirigida pelo actor brasileiro  
Couto Rocha o espectaculo em seu  
beneficio.

A concurredia foi regular e o des-  
empenho das duas comedias agrada-  
veis.

Compareceu a esta festa artistica o  
vice-presidente do Estado, que com  
sua presença abriu hontem o espec-  
taculo.

## SOLICITADAS

### Que Finorio...

O patriota Cardoso-Ziba (segundo constou-me) quer comprar a sua morada de casa por tres contos de réis, para depois vendê-la ao estado por oito ou nove; cuja casa é contígua ao quartel-biblioteca e que irá servir para augmento do mesmo.

Este Cardoso é um finório!!! Ja deixou de ser interno e passou para exterior só por causa das pipineiras que faz a bordo!...

### Cantando espalhare...

#### I

...as brilhaturas  
Dos grandes vultos d'este Estado.  
Depois que aqui a junta governou  
Depois que aqui chegou o Machado

Preciso para bem os heróicos feitos  
D'esta heroica gente salutar  
Apresentar os bronzes, os magnificos  
Ao povo, como judas p'ra malhar

Por issos, hoje apenas citarei  
O principal herói d'esta cruzada  
Elyséu—a saliencia lá da grei —

A peior peça—alma damnada,  
Que da conselhos à Bauta ret,  
Fazendo sua terra desgraciar

J. Tagaya.

### Confirmação de Protesto

Confirmo meu protesto em nome da lei e dos meus direitos de propriedade contra quaisquer actos não só do sr. Eduardo Sales como de qualquer preposto seu ou em goral de quem quer seja, referente ao predio, chácara e terrenos fronteiros, outrora pertencentes à loja maçonica «Liaideiros» e hoje de minha propriedade, conforme os documentos authenticos em meu poder; e dou assim por contraprotestados os «Contra-Protestos» apparecidos hoje no diário assim como quaisquer outros de igual juez que venham a aparecer, pois para tal fize não voltar de novo a imprensa.—Desterro, 5 de Julho de 1893.—Felicidade F. Costa de Trompovsky.

### Telegrapho Nacional

Estreito, 9 de Agosto de 1892.—Ihims. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Cumpro um dever de gratidão em declarar que o XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO de Vv. Ss. é um excelente preparado.

Fiquei radicalmente curado de uma tosse insuportável, usando apenas um vidro de tão poderoso medicamento.

Felicitando-os sou de Vv. Ss. humilde e atento criado.—João Candi da da Silveira, telegraphista.

### CASAMENTO CIVIL

Preparão-se papéis para os casamentos religioso e civil; por preço muito rasoavel.

Rua Tiradentes n. 44.—Arnaldo José de Oliveira.

### São José

Pergunta-se ao professor Antonio Francisco de Souza, quem o autorizam a empregar o panho e mais utensílios do teatro a companhia que ali esteve para levar a Patroága.

Um actionista

## DECLARAÇÕES

### Ao commercio

Emilio Blum e Lucien Bertrand participo que formaram una sociedade para comissões e consignações, cuja sociedade encetou suas transações a partir de 1º de Julho do corrente anno, sob a razão de Blum & Bertrand, tendo seu escritorio e armazém a rua do Commercio n. 17.

Destero, 5 de Julho de 1893.—Blum & Bertrand.

## ANUNCIOS



José Carlos Lopes da Silva

D. Jesuina Refugio, suas filhas e genros, tendo recebido a noticia de ter falecido na capital federal; no dia 1º do corrente, a sua sobrinha e primo José Carlos Lopes da Silva mandou rezar uma missa, no dia 10 do corrente, às 8 horas da manhã, na capella de S. Sebastião à Praia de Fora, pelo eterno repouso de sua alma. Convida a todos os seus parentes e conhescidos para assistirem ao mesmo acto.

**COMPANHIA FRIGORIFICA E PASTORIL BRAZILEIRA**



O PAQUETE NACIONAL

### MERCURIO

Esperado do norte com escalas pelas portas do costume, dove aqui chegar a 7 do corrente, seguindo para Buenos-Ayres com escala por Montevideo.

Rechee carga e passageiros.

#### O PAQUETE NACIONAL

### MARTE

Esperado do norte á 10 do corrente, tocando nos portos do costume, e seguirá para Buenos-Ayres com escala por Montevideo.

Rechee carga e passageiros.

O Agente

Gustavo Richard.

### Milho e Sal

Vende-se no armazém à rua do Commercio n. 52 90 litros de milho a granel por 98000

40 litros de sal claro em partidas de 100 alqueires para cima a ... 18000

João Bernisson Junior.

# Leilão

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorizado, fará no dia 12 do corrente ás 11 horas da manhã, um importante leilão de móveis e outros objectos, como sejão:

Uma mobília com 7 peças, mezas de jantar de escrava e de jogo; camas para caçados e solteiros, ditas de lona, cadeiras avulsas; guarda-leiva e guarda-rope; espelhos, quadros, calidores, lampiões, lavatórios, escravadeiras, talhas, frasquinhos, relógios, armários; aparadores, estantes novas, bombas, arrebianas, tapetes, mantelequim, bandejas, moinhos, agulhas de madeira, molas de mola, ferramentas de carpinteiro, jardineiros diversos, jogos, espumas, chicotes, fraldas, e grande quantidade de louça copos e etc.

Roupa feita, calçado e armação.

Gorros de lã, capas para senhoras e meninas, luvas, lindos vestidos para creanças; guarda-pés, saídas de teatro, sapatos, botas e botinas para senhoras e crianças chinellos de feltro e muitos outros objectos de primeira necessidade que serão queimados ao evolair frenético do martelito.

Da 12 do corrente as 11 horas a rua do commercio n. 38

O leiloeiro

José Segui



de J. A. VIEIRA & C.  
fabrica de vinho, vinagre e licores  
EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N. 17 E 59  
Estado do Rio Grande do Sul.

Temos sempre em deposito: Vinho, leite e tanto de diversas qualidades, além das já acostumadas marcas Coroa e Azulada. Vinagre de mostarda, Licores de gengibre, canela, mentha, gengibre e de centenas qualidades. Diversas qualidades de cerveja, trigo, cerveja amarela, amaro veinal, etc. e cachaça de diversas marcas. Xarope de canela, etc. dezenas de diversas quantidades, diária em garrafões. A arrendante e alcool de 36 e 40°.

Garantimos a qualida d'el' de que se preparam e que além de recebermos direcamente de Europa as plantas e raízes para a sua cultura, disponemos de um habil profissional, que já produziram os mudos distillarias de MARIA BAZIOLA & CIA. em Rio Grande e de MARCOS PARONI, em Montevidéu.

Seu nosso principal estabelecimento encontra bem s. 0 nossos generos, montanhas e suas preços.

J. A. Vieira & C.

## Obrigações do Banco Industrial

### ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500.000\$000 autorizada pelo Decreto n. 164 de 14 de Janeiro de 1893.

#### Valor de cada obrigaçao ..... 10\$000

Essas obrigações são todas amortizadas com premissos exauridos em stei os trimestres, sendo o menor prazo de 1536000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa a 6 de fevereiro e uns dias 31 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro do cada anno.

Todos os títulos não premiados entram nos outros sorteios e vencem o juro de 3 1/2%, pagáveis na sede do Banco e nas suas agencias.

Os premissos maiores para a amortização das obrigações são:

De 10.000\$000 para os 3 primeiros sorteios e de 15.000\$000 para o ultimo de cada anno.

Ha ainda muitos premissos de 30\$000 á 1.000\$000.

Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, e com garantia de juros de 6 % sobre o capital de 2.000.000\$000.

Nenhum outro título oferece, como se vê, tão grandes vantagens, pois que o possuidor, além de ter garantido o seu capital com um lucro pelo menos de 50 %, perde juros semestrais, em quanto seus títulos não são premiados, sem levar em conta a probabilidade que terá de obter premissos remuneradores, superiores a si que oferecem as loterias.

Esses títulos, portanto, constituem um excelente emprego de capital, para quem procura fazer premissos a custos das economias do seu trabalho, sem articular-se a prejuízos e sem desfilar as suas rendas.

REPRESENTANTE DO ANGO NESTE ESTADO

Custodio J. Chagas.

# Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE  
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

# COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

# NOVA YORK

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua  
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANNOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500,000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITÓRIO CENTRAL DO BRAZIL

**31 RUA DO HOSPICIO 31**

R. J. Kisman Benjamin, Gerente.  
 Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente  
 nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos funcionando no Brazil.

A Companhia Nova-York é a companhia que mais garantias oferece, por ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia Nova-York oferece aos segurados LUCROS SUPERIORES a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros pagos.

A Companhia Nova-York emite apólices incontestáveis.

A Companhia Nova-York emite apólices que garantem imediatamente o seguro, e paga imediatamente os sinistros no mesmo scripturário.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE REIS às vias e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os teve annos de existencia da companhia no país.

A Companhia Nova-York emite apólices que são válidas e indisputáveis depois de DOIS ANNOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma cópia completa do contrato por elle assinado, podendo obter segundo conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equivoco na emissão da sua apólice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatórios do governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: É POR CONSEQUENCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A SEUS SEGURADOS E A QUE ESTA TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS DO MUNDO.

**INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS**

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recomenda-se aos bons pais de família que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando falecerem ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admitimos apólices e tintinhas, em moeda-papel sem oscilação de cambio e também admitimos apólices tintinhas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que oferece mais vantagens a seus segurados.

Recomenda-se aos Srs. possuidores de apólices que olhem bem as vantagens, a propaganda que tem feito é uma prova certa dos factos que apresentamos com uma pequena quota annua faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso de morte.

Hoje que damos apólices em moeda papel sem oscilação de cambio—todo o povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em dei xar o porvir dos seus filhos e suas extremosas esposas—ou aliás seus herdeiros mais portos,—ou pessoas de sua estimação.

O seguro na New York Insurance Company está garantido pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não afeta a divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se dedica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

**AVISO**

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados do Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

**PROGRESSO****COMPANHIA****DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO**

Autorizada por Decreto n. 6618 de 14 de Julho de 1877 e ratificada p. lo d. creto n. 799 de 8 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL: CAPITAL FEDERAL  
**CORREIO CAIXA 915**

Esta acreditada e companhia segura propriedades urbanas e rurais, mercadorias, imóveis, tempos de uso quer nas alfândegas ou armazéns e nas habitações particulares.

Aos mutuários quaisquer empréstimos dívideno a juro modico, desconta letras e faz operações de crédito.

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo anual.

**Filhas e Agencias nos Estados d**

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Amazonas e Pernambuco. — Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia: — Praça Alfandeg. 116 - 1º andar — Capital de garantia em 31 de Dezembro de 1890.

**HOJE - - - - 12.532.700\$000****19.000.000\$000****DIRECTORIA DA COMPANHIA**

Presidente—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolau Caprio

Fiscal Representante Geral no Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de atestados e agra decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Companhia. Seguramos toda a classe de prédios particular, comercial, agrícola, teatros, engenhos, mercadarias gerais, mobília de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfândegas; também seguramos predios públicos, casa do Governo, intendências, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

**NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS**

Unica companhia que distribue dividendos com seus segurados. E' a unica companhia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

**LEIAM**

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que posse debentes aportador de 50\$000 como lica transcripto o título de obrigação

—  
—**ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO**

TÍTULO DE OBRIGAÇÃO — VALOR RS. 50\$000

Emprestimo efectuado de acordo com ot. 32 da lei n. 3.750 de 1892 e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890. Número de debento.

Ao portador deste título de obrigação pagará a Associação Mutual Progresso por sua Directoria a quantia acima de cincocentos mil réis valor reembido ao juro de 8 %, ao anno pagos mensalmente em Julho e Janeiro de cada anno na sede da associação, tudo conforme cláusulas insertas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891

FIRMADO PELA

DIREC. ORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolau Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.